

O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2010

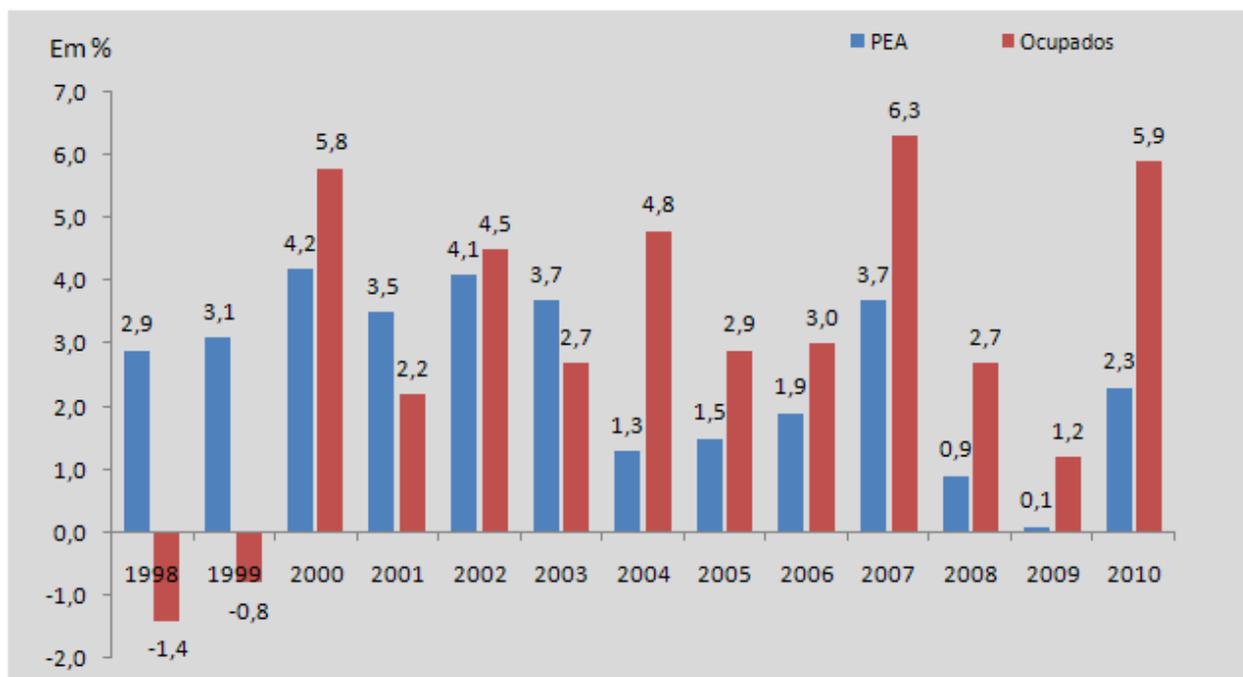
1. Em 2010, o crescimento da ocupação na RMS foi superior ao registrado no ano anterior: a taxa média anual de crescimento foi de 5,9%, enquanto em 2009 havia sido de 1,2% (Gráfico 1). O número de postos de trabalho gerados (87 mil) superou o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho regional (43 mil), o que resultou na saída de 44 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). O contingente de desempregados foi calculado em 312 mil pessoas, o de ocupados em 1.566 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 1.878 mil.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade.
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/2009
População em Idade Ativa	3.137	3.222	85	2,7
População Economicamente Ativa	1.835	1.878	43	2,3
Ocupados	1.479	1.566	87	5,9
Desempregados	356	312	-44	-12,4
Em desemprego aberto	222	207	-15	-6,8
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	94	71	-23	-24,5
Em desemprego oculto pelo desalento	40	34	-6	-15,0
Inativos com 10 anos e mais	1.302	1.344	42	3,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

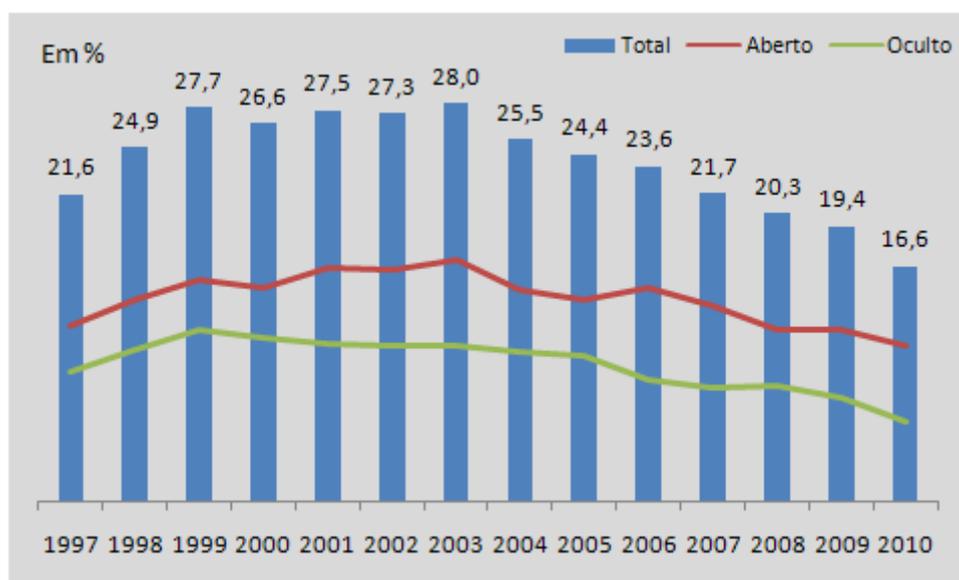
Gráfico 1
 Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
 Região Metropolitana de Salvador
 1998-2010



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu pelo sétimo ano consecutivo, passando de 19,4%, em 2009, para 16,6%, em 2010 (Gráfico 2), o menor patamar desde 1997. No período analisado, houve redução da taxa de desemprego aberto (de 12,1% para 11,0%) e oculto (de 7,3% para 5,6%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 5,1% para 3,8% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 2,2% para 1,8%.

Gráfico 2
 Taxas de Desemprego, segundo Tipo
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2010



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. O crescimento da ocupação (5,9%) se deu em praticamente todos os setores de atividade econômica pesquisados: Serviços (48 mil novas ocupações, ou elevação de 5,4%); Indústria (5 mil, ou 4,1%); Comércio (15 mil, ou 6,2%). A exceção ficou por conta dos Serviços Domésticos que sofreu pequena redução (-1 mil ou -0,9%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010

Setores de atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2009	2010	(em mil pessoas)	(%)
Total (1)	1.479	1.566	87	5,9
Indústria	123	128	5	4,1
Comércio	243	258	15	6,2
Serviços	887	935	48	5,4
Construção Civil	98	114	16	16,3
Serviços Domésticos	115	114	-1	-0,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em outras atividades que não permitem a desagregação setorial.

4. O contingente de assalariados aumentou 8,4%, em 2010, resultado, principalmente, das contratações no setor privado (9,9%) e, em uma proporção menor, do emprego público (3,3%). No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 12,3%, intensificando o desempenho observado nos anos anteriores. O assalariamento sem carteira teve pequeno decréscimo (0,7%). Houve aumento nos contingentes de empregadores (22,5%) e do agregado demais posições ocupacionais (13,3%). Diminuiu o número de trabalhadores autônomos (1,9%) e, em menor intensidade, o de domésticos (0,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010

Posição na Ocupação	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2009	2010	(em mil pessoas)	(%)
Total (1)	1.479	1.566	87	5,9
Assalariados Total (2)	970	1.051	81	8,4
Setor Privado	757	832	75	9,9
Com Carteira Assinada	618	694	76	12,3
Sem Carteira Assinada	139	138	-1	-0,7
Setor Público	211	218	7	3,3
Autônomos	324	318	-6	-1,9
Trabalham para o Público	284	277	-7	-2,5
Trabalham para Empresa	40	41	1	2,5
Empregadores	40	49	9	22,5
Empregados Domésticos	115	114	-1	-0,9
Demais (3)	30	34	4	13,3

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em outras atividades que não permitem a desagregação setorial.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui donos de negócio familiar e trabalhadores familiares.

5. O rendimento médio real cresceu tanto para os ocupados (4,8%) como para os assalariados (2,8%) (Tabela 4). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.082 e a dos assalariados, a R\$ 1.175. Entre os ocupados, é o maior valor de rendimento observado desde 1998.

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010

Em reais de novembro de 2010

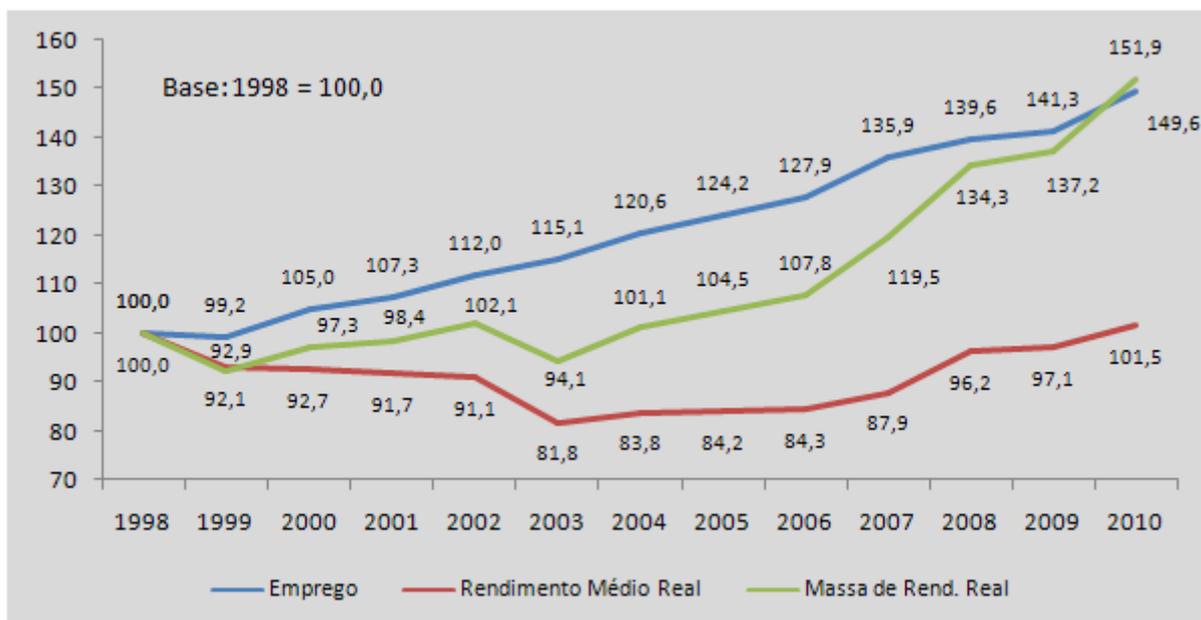
Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real		Variações (%)
	2009	2010	2010/2009
OCUPADOS	1.032	1.082	4,8
Assalariados(1)	1.143	1.175	2,8
Setor Privado	943	992	5,2
Com carteira assinada	1.012	1.064	5,1
Sem carteira assinada	622	606	-2,6
Setor público	1.880	1.909	1,5
Autônomos	737	761	3,3
Empregadores	2.924	2.946	0,8
Empregados Domésticos	377	420	11,4

Fonte: PED-RMS - Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 10,7%, mantendo trajetória de expansão pelo sétimo ano consecutivo, resultado conjugado do aumento do nível de ocupação e do aumento do rendimento médio (Gráfico 3). Já a massa salarial elevou-se em 10,9%, com destaque para a expansão do emprego, e, em uma menor medida, para o salário médio real.

Gráfico 3
Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de Salvador
1998-2010



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2010.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho se mantém muito concentrada, embora os 50% dos ocupados com menor renda tenham ampliado sua parcela apropriada da massa de rendimentos de 19,6% para 20,6%, e a parcela apropriada pelos 10% mais ricos tenha se reduzido de 37,7% para 36,1%.

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
Thaiz Silveira Braga - Diretora de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretora Executiva
Atsuko Haga - Coordenadora do Sistema PED pela Fundação Seade
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Josinaldo José de Barros - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED pelo DIEESE

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza (SEI)

CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

SORTEIO

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
Mariluce Borba Andrade (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
Vinicius Gomes Bastos (SEI)
Sérgio da Silva Acherman (SEI)

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria Guerreiro (SEI)
Alzimária Ramos Pessoa (SEI)

Auristela da Cruz Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
Samantha Flora Félix Rêgo (SEI)
Sandra Simone P. Santana (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva (SEI)
Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
Keliene dos Santos Andrade (SEI)
Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
Rondinele Santos Guedes (SEI)
Tatiana da Costa Pereira (SEI)
Théo (Estagiário)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
Naiara Lopes Souza (SEI)
Márcio Martins de Mello (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Grazielli Mattos de Souza (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Uelinton Santos de Sousa (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar Nonato da Silva, André Moody Silveira, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cláudia Alves de Brito, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Paulo Sérgio Araujo Souza, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rafaela Silva Santana, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.